



Análise da sociedade e da política brasileira na transição do Império para a República a partir das crônicas machadianas

Gabriela GIANNINI¹

Elza Aparecida Oliveira FILHA²

Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR-, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de entender o perfil político e social da população brasileira na transição do Império para a República a partir da análise de crônicas escritas por Machado de Assis do ano de 1876 a 1894 traçando um paralelo com a política atual. Afinal 125 anos se passaram, mais de 25 presidentes comandaram a República Federativa do Brasil, urnas eletrônicas são o orgulho dos avanços tecnológicos nacionais. Mas, o que realmente mudou na política e no pensar político da sociedade?

PALAVRAS-CHAVE: Crônica; Machado de Assis, República; Política; Transição do Império.

Contexto Histórico

A instauração da República em uma nação é um dos primeiros passos para a abertura da efetiva participação popular nos processos políticos de um país. Do latim *res publica*, traduzido como “assunto público” para o português, a proclamação da República no Brasil ocorreu no dia 15 de novembro de 1889.

A transição de um sistema político monárquico para um republicano se deu pela decorrência de diversos movimentos e iniciativas sociais ocorridas nacional e internacionalmente, como a queda de Carlos X na França no ano de 1830, que intensificou o diálogo liberal no Brasil ou a Revolta da Praieira, que durou de 1848 a 1850, na província de Pernambuco e apresentou caráter liberalista e federalista. A atuação dos militares também teve grande representação nesta transição: “Vários fatores levaram ao fim da monarquia, mas quem a empurrou ao desfiladeiro, foi sem dúvida o Exército e um setor expressivo da burguesia cafeeira de São Paulo, organizado politicamente pelo PRP [Partido Republicano Progressista]”. (FIGUEIREDO, 2011, p. 137).

¹ Estudante de Graduação 3º. período do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, email: gabrielagiannini@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos (2006), professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, email: elzafilha@utfpr.edu.br



Entretanto, a participação popular na política ainda era minoritária; de acordo com Figueiredo, os direitos sociais só foram surgir na constituição nacional a partir do século XX. E o poder de voto ainda era restrito aos homens, sendo este conquistado pelo gênero feminino apenas no Código Eleitoral de 1932 e constitucionalmente em 1934.

O panorama geral da sociedade brasileira no final do Império e começo da República Velha era de crise. Os escravos foram libertos em maio de 1888, através da Lei Áurea, o que acarretou em uma situação economicamente desvantajosa para fazendeiros e latifundiários que, conseqüentemente, estavam insatisfeitos com o poder público; a população começava a demonstrar uma politização moderadamente maior e o processo de descentralização política se iniciava.

A imprensa teve grande papel nesta transformação, sendo esta, uma das principais forças para a disseminação dos pensamentos republicanos. O jornal impresso era praticamente o único meio de comunicação de massa, visto que o rádio e a televisão ainda não existiam e o posicionamento jornalístico na época era de caráter opinativo: “O período do século XIX, cujos jornais da época eram partidários e tinham opiniões escancaradas no mundo da política” (MARTINS, 2005, p. 17).

Diversos acontecimentos, como a abolição da escravatura, os conflitos no Uruguai e o declínio da monarquia portuguesa no continente europeu viravam notícias, matérias, crônicas, artigos ou folhetins e foram intensamente disseminados. É possível notar evidências do empoderamento da imprensa ainda no Primeiro Reinado: “iniciou-se um período de agitação na imprensa que pregava abertamente por mudanças políticas, inclusive e especialmente a república e a federação (FIGUEIREDO, 2011, p. 130)”.

Neste processo, a crônica, definida como “uma soma de jornalismo e literatura dirigida a uma classe que tem preferência pelo jornal em que ela é publicada (SÁ, 1985, p.12)” detinha um papel de grande relevância para a opinião pública, pois cativava o leitor por meio da abordagem do cotidiano, e também era considerado o lugar legítimo de expressar opinião.

Machado de Assis: funcionário público, jornalista, romancista e filósofo

Joaquim Maria Machado de Assis foi uma personalidade além do seu tempo. Nascido no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839, filho de



Maria Leopoldina Machado de Assis e de Francisco José de Assis, uma lavadeira e um pintor de paredes. Ambos eram agregados de Maria José de Mendonça Barroso, viúva de um senador e brigadeiro do Império e madrinha de batismo de Joaquim.

Desde muito novo, Machado de Assis teve contato com periódicos franceses que vinham sob encomenda da sua madrinha. Aos dez anos, foi alfabetizado e de maneira autodidata aprendeu francês, inglês, um pouco de grego e, por conta do tempo em que foi coroinha, latim.

A sua primeira publicação foi um poema na *Marmota Fluminense* no ano de 1854; este jornal publicou periodicamente escritos de Machado. Um dos momentos de maior importância na vida do escritor foi o emprego na Tipografia Nacional, o qual lhe rendeu amizades duradouras e de extrema relevância para o seu desenvolvimento artístico, dentre elas, com o romancista Manuel Antônio de Almeida. No ano de 1858, Machado começou a trabalhar como revisor de provas da Casa Paula Brito, que foi outro ambiente que lhe proporcionou convívio com escritores e pessoas influentes da burguesia, o que resultou no primeiro ensaio publicado pelo então literato. Com o nome *O passo, o presente e o futuro da Literatura*, o texto defendia a literatura nacional e buscava “a face característica da nossa sociedade, e não a exótica, indianista, como no Romantismo” (FERRAZ, 2010, p.324). Em 1860, o autor já exercia sua literatura com produções constantes de contos, peças de teatro, ensaios, livros e poesias.

Como jornalista, Machado de Assis teve grande importância como formador de opinião pública através de crônicas escritas para jornais e revistas. “Entre os 20 e 26 anos foi Machado de Assis, como se vê, um jornalista destemido e agressivo, comentado sem reboços homens e acontecimentos” (PEREIRA, 1936, p.74)

No ano de 1870, Machado de Assis inicia a sua carreira pública na Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e em 1873 tornou-se o chefe desta seção. Como escritor, Machado revelou seu talento narrativo na prosa, com *Ressurreição* (1871), *A Mão e a Luva* (1887), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878). Mas sua consagração como escritor veio com os romances: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908).

Em 1897, juntamente a outros escritores como Lúcio de Mendonça, Olavo Bilac e Joaquim Nabuco, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras, tornando-se o seu primeiro presidente.



Machado de Assis também é considerado filósofo por exprimir um pensamento singular do trágico, vertente seguida por Schopenhauer, que serviu de leitura para Machado, e de seu contemporâneo Nietzsche.

A filosofia do Machado entra muitas vezes pela porta dos fundos, de maneira jocosa, bem humorada, no entanto, o que eu procurei mostrar é que, sob algumas condições o Machado de Assis é sim filósofo, porque em algumas condições ele tem um pensamento que estaria alinhado a alguns outros pensadores (ALMEIDA, 2014, min. 6:50)

No dia 29 de setembro de 1908, com 68 anos, Machado de Assis faleceu, sem deixar herdeiros. “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria” (ASSIS, 1908, p.317) escreveu nas últimas linhas de Memórias Póstumas de Brás Cubas, que é considerada uma possível autobiografia do autor.

Machado de Assis, o cronista atemporal

A partir da junção do caráter filosófico, jornalístico e político, as crônicas de Machado de Assis servem como um testemunho da transição de uma das passagens de maior relevância para a consolidação de um estado democrático. Para produção do presente artigo foram escolhidas cinco crônicas de caráter social e político escritas na transição do Império para a República:

-
1. “A nação não sabe ler. Há só 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler, desses uns 9% não lêem letra de mão. 70% jazem em profunda ignorância. Não saber ler é ignorar o Sr. Meireles Queles; é não saber o que ele vale, o que ele pensa, o que ele quer; sem se realmente pode querer ou pensar; 70% dos cidadãos votam no mesmo modo como vão à festa da Penha – por divertimento. A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado” (Diário do Rio de Janeiro – 15 de agosto de 1876).

O sistema eleitoral vigente na época era o do voto censitário, estabelecido na constituição de 1824 e findado na de 1891. Este, restringia o voto a homens livres, maiores de 25 anos e que recebessem 100 mil-réis por mês.

Nesta crônica é possível notar a reflexão de Machado de Assis sobre a hipocrisia da democracia no país. Visto que apenas uma pequena parcela da sociedade é alfabetizada, o autor provoca o questionamento sobre a validade do poder de voto, sendo que o jornal impresso era praticamente o único meio de informação e apenas uma



porção mínima estava apta a ler críticas, propostas e a própria constituição para chegar a conclusões politizadas. Mais para o final da crônica, o autor reforça: “A opinião pública é uma metáfora sem base: há só a opinião dos 30%”, o que evidencia o posicionamento do cronista quanto ao analfabetismo político e a oligarquia política.

Atualmente, de acordo com a pesquisa realizada em 2014 pela ONU (Organização das Nações Unidas), o Brasil é o oitavo país com o maior número de analfabetos do mundo, sendo que destes, mais de 33 milhões, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) são analfabetos funcionais. Ou seja, cerca de 18% da população brasileira continua votando sem o devido preparo, pois, por mais que haja o programa político obrigatório que concede espaço gratuito na televisão e no rádio para a apresentação de propostas, o tempo disposto para cada candidato é desigual e a única forma de comprovar a veracidade das propostas apresentadas é através de pesquisas em outros meios de comunicação.

2. Outra conseqüência. O digno Senador Taunay deseja a imigração em larga escala. Perfeitamente. Mas, se o imigrante souber que, ao cabo de dois anos, e em certos casos ao fim de um, fica brasileiro à força, há de refletir um pouco e pode não vir. No momento de deixar a pátria, ninguém pensa em trocá-la por outra; todos saem para arranjar a vida. [...] [...] Desagravar a naturalização, facilitá-la e honrá-la, e, mais que tudo, tornar atraente o país por meio de boa legislação, reformas largas liberdades efetivas, eis aí como eu começaria o meu discurso no Senado, se os eleitores do Império acabassem de crer que os meus quarenta anos já lá vão, e me incluíssem em todas as listas tríplices. Era assim que eu começaria o discurso. Como acabaria, não sei; talvez nos braços do meu ilustre amigo. (Diário do Rio de Janeiro – 28 de outubro de 1888).

Com a necessidade de mão de obra qualificada, por conta da abolição da escravidão, o Brasil deu início a uma série de discussões referentes aos benefícios cabíveis com a chegada de imigrantes no país. Nesta crônica Machado de Assis traz um diagnóstico crítico das políticas de imigração de alguns países como a Inglaterra e a Itália que, através de medidas conservadoras, restringiam a participação de imigrantes na política.

Esta constatação abre a reflexão sobre os moldes ingleses que são seguidos na terra tupiniquim: “Eu, desde algum tempo, ando com vontade de propor que aposentemos a Inglaterra... Digo, aposentá-la nos nossos discursos e citações”, escreve Machado no mesmo texto, visto que cada nação tem as suas características sociais e



culturais, assim como interesses políticos próprios - o que leva a esta crítica incisiva às cópias de práticas inglesas cultuadas e adotadas no Brasil.

A questão sobre o acolhimento brasileiro a imigrantes estava há certo tempo nas pautas da Câmara. Ao mesmo tempo em que o jornalista assume a posição totalmente favorável aos projetos que incentivavam a imigração no país, este tem um cuidado com a legitimação da cidadania original do imigrante, que, no projeto proposto por Taunay, determina que imigrantes que estejam em solo nacionais há mais de dois anos (em alguns casos por apenas um ano), tornem-se brasileiros legítimos, o que significa abrir mão da sua cidadania original e, de certa forma, acaba obrigando a permanência dos imigrantes do país.

Machado de Assis sugere, então, que o país adote medidas que sejam benéficas tanto para os imigrantes, quanto para a nação, para que esta realmente impulse a vinda de imigrantes e não acabe agindo de maneira antagônica afastando-os.

Atualmente, a questão da imigração está novamente em voga. Nos últimos quatro anos (2010 a 2014), segundo o Ministério da Justiça, as solicitações de vistos de permanência dobraram no país de 15 para 30 mil. Este expressivo aumento ocasionou a preocupação com o Estatuto do Estrangeiro, criado no ano de 1980, durante ditadura militar. O Ministério da Justiça apresentou um projeto que propõe uma nova Lei de Migrações em novembro de 2014, que assegura os direitos dos imigrantes com base na atual conjuntura política, visto que o momento político no qual o Estatuto foi criado era de opressão às práticas liberais.

3. O diabo que entenda os políticos! Toda a gente aqui me diz, que o meio de obter Câmaras razoáveis é acabar com as eleições por distritos, na quais, à força de meia dúzia de votos, um paspalhão ou perverso fica deputado. Dizem agora telegramas franceses, que o governo e a maioria da Câmara dos Deputados, para evitar o mesmo mal, vão adotar justamente a eleição por distritos. Entenderam? Eu estou na mesma (Diário do Rio de Janeiro – 13 de fevereiro de 1889).

Esta crônica é reflexo do cenário político do país, em meio a tantas revoltas, mudanças e bombardeamentos de informações sobre a possível – e a essa altura, já provável – instauração da República. Os próprios funcionários públicos e políticos se encontravam confusos com o cenário político. Já os cidadãos, estavam totalmente à mercê dele.

Haviam se passado apenas nove meses da abolição da escravatura, os senhores de engenho ainda estavam padecendo em decorrência do prejuízo da alforria, o que



caracterizava as suas convicções políticas como conservadoras e favoráveis a manutenção da monarquia. Por outro lado, a burguesia liberal estava em êxtase com os progressos liberalistas que estavam acontecendo em todo o mundo, em especial na Europa.

Novamente Machado de Assis usa da ironia e do apelo cômico para traçar um diálogo mais próximo com os seus leitores e, de certo modo, instigá-los a também buscar por informações.

O dilema quanto ao voto distrital está presente nas discussões atuais referentes à reforma política brasileira. O presente sistema político está sustentado no voto proporcional, que se baseia na densidade demográfica dos estados para compor as bancadas. Os estados mais populosos detêm um número maior de representantes nas cadeiras da Câmara dos Deputados; além disso, coexiste a votação indireta, um partido que tenha recebido, por exemplo, 15% dos votos totais de um estado, tem direito a 15% da bancada. O que na prática significa que um candidato pode ser eleito com menos votos do que um outro candidato não eleito, simplesmente pelo partido daquele ter recebido um percentual maior de votos. O voto distrital prevê a votação por maioria simples – 50% mais um – e exige uma reorganização do Estado, pois os distritos precisariam ser divididos.

4. [...] li uma lista de candidaturas para deputados por Minas, com seus comentários e prognósticos. Chego a um dos distritos, não me lembra qual, nem o nome da pessoa, e que hei de ler? Que o candidato era apresentado pelos três partidos, liberal, conservador e republicano. A primeira coisa que senti, foi uma vertigem. Depois, vi amarelo. Depois, não vi mais nada. As entranhas doíam-me, como se um facão as rasgasse, a boca tinha um sabor de fel, e nunca mais pude encarar as linhas da notícia. Rasguei afinal a folha, e perdi os dois vinténs; mas eu estava pronto a perder dois milhões, contando que aquilo fosse comigo. Upa! que caso único. Todos os partidos armados uns contra os outros no resto do Império, naquele ponto uniam-se e depositavam sobre a cabeça de um homem os seus princípios (Diário do Rio de Janeiro – 22 de agosto de 1889).

Nesta crônica podemos notar novamente traços de uma política confusa, sem direcionamentos claros e posicionamentos ideológicos bem esclarecidos. No caso, o candidato que se autopromovia no jornal supostamente teria o apoio dos três partidos existentes. Entretanto, as ideologias destes eram completamente divergentes, não havendo pontos concomitantes ou sequer semelhantes.



Enquanto o Partido Liberal defendia os interesses das camadas médias urbanas da população, assim como dos senhores rurais, sem a construção de uma opinião pública formada a respeito da escravidão; seu arqui-inimigo, o Partido Conservador, propunha a manutenção da dominação política por parte da elite escravocrata rural. E, o Partido Republicano, que detinha um envolvimento maior com o Exército, defendia a implantação de outro sistema de governo.

Novamente é possível notar que a política estava em um período bastante conturbado e confuso, no qual nem mesmo os próprios políticos entendiam ao certo o que estava acontecendo e as ideologias partidárias se encontravam dispersas e, de certo modo, enfraquecidas.

Atualmente, o Brasil passa pelo mesmo conflito, são 32 partidos vigentes no país, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, que compartilham de ideologias muito semelhantes e próximas o que enfraquece a discussão política e confunde o eleitorado, pois um mesmo candidato muda diversas vezes de partido ao longo da sua carreira política.

5. Li que um empresário americano contratou a diva da anarquia para fazer conferência nos Estados Unidos e na América Latina [...]. Desde que li a notícia da vinda de Luísa Michel ao Rio de Janeiro tenho estado a pensar no efeito do acontecimento. A primeira coisa que Luísa Michel verá, depois da nossa baía, é o cais Pharoux, atulhado de gente curiosa, muda, espantada, A multidão far-lhe-á alas, com dificuldade, porque todos quererão vê-la de perto, a cor dos olhos, o modo de andar, a mala. [...]. Luísa Michel aproveita uma pausa da comissão para soltar três vivas à anarquia e declarar ao empresário americano que embarcará no dia seguinte para ir pregar a outra parte. Não há o que pregar neste país, onde os proprietários se acham em tão miserável e justa condição que já se unem contra os inquilinos; a obra aqui não precisa discurso (Diário do Rio de Janeiro – 22 de outubro de 1895).

Esta crônica tem um caráter político muito interessante, Machado de Assis narra a possível vinda de Luísa Michel, uma das principais personalidades do anarquismo, ao Brasil. O cronista novamente explora a confusão e a alienação política na qual o país está envolto. Visto que, na situação imaginada presente em sua crônica, Luísa Michel comenta sobre “anarquismo brasileiro”, fica subentendido que, por mais que o país nunca tenha tido um posicionamento ideológico anarquista, a presença de diversas características políticas misturadas levam a este entendimento por Michel, ao conversar com pequenos grupos de pessoas.



Novamente Machado de Assis traz a sociedade brasileira como apolítica. Ao escrever que a população iria querer ver a cor dos seus olhos e, no decorrer da crônica, nos encontros de grupos brasileiros com a anarquista, os assuntos que são tratados são domésticos e não traçam nenhum paralelo com a temática anarquista ou com a política em si, sendo estes, portanto, de caráter majoritariamente pessoal.

Atualmente, na corrente de protestos ocorrida em todo o Brasil no primeiro semestre de 2015, as opiniões entre a população também encontraram-se incongruentes e destoantes. Segundo o Instituto Paraná Pesquisas, 45,7% dos manifestantes são favoráveis a intervenção militar provisória, enquanto 15% defenderam a volta da ditadura militar no país. O que representa, o analfabetismo político contemporâneo.

É possível notar que diversos padrões sociais se repetem ao longo das crônicas escritas por Machado de Assis no período da transição do Império para a República brasileira. Esses padrões são reflexos de uma sociedade que estava passando por uma profunda transformação sociopolítica.

Primeiramente, a população de maneira geral não sabia quais eram os processos políticos em desenvolvimento no país, sendo os movimentos sociais liberais ocorridos na época liderados por uma pequena parcela da população burguesa. Portanto, o processo de instauração da República não partiu de uma iniciativa popular massificada. A democracia era para poucos, sendo que destes, uma parcela mínima detinha o real discernimento de processos políticos, por decorrência da alta porcentagem do analfabetismo.

O Brasil encontrava-se com dificuldades econômicas decorrentes da abolição da escravatura. Esta desencadeou movimentos políticos pró-monarquia e muita pressão nas questões que envolviam a vinda de imigrantes para o país - o que mudou, por exemplo, a estrutura de classes.

A falta de posicionamento político, do Estado e dos seus cidadãos, também pode ser considerada uma das características presentes. Tanto na questão referente à anarquia, quanto na cópia excessiva dos moldes ingleses adotados pelo Brasil, é possível concluir que as ideologias políticas não eram claras, discutidas ou até mesmo, presentes.



Considerações Finais

A partir da análise realizada das crônicas deste período transitório e do atual cenário político brasileiro, foi possível notar a existência de três pontos concomitantes: o analfabetismo político, a alienação sociopolítica e a deturpação democrática.

O analfabetismo político descrito por Machado de Assis em 1876, ainda persiste na forma de um analfabetismo funcional, a alienação política presente nas crônicas 3, 4 e 5, pode ser notada em manifestações infundadas e discursos em redes sociais alarmantes de senso comum. A deturpação democrática presente inclusive no sistema eleitoral vigente no período histórico analisado se confirmou nas últimas eleições presidenciais, onde mais de 20% da população de absteve do exercício democrático.

Diversas questões podem ser relacionadas a esta falta de amadurecimento, como o desinteresse público pela melhoria nos setores da educação, os períodos de ditadura ocorridos no decorrer do século XX ou ainda, a dinâmica dos meios de comunicação que recorrentemente representam uma elite conservadora, destinando pouco ou nenhum espaço às diferentes vozes que compõem a nação. 125 anos se passaram desde a instauração da República e o Brasil ainda enfrenta as mesmas problemáticas sociopolíticas.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rogério, podcast Não Obstante nº 4. (<http://www.brainstorm9.com.br/51460/anticast/nao-obstante-4-machado-de-assis-filosofo-brasileiro/> - acessado no dia 03/01/2014 às 9:23)
- ASSIS, Machado de. **Crônicas Escolhidas**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Itália: Editora Abril, 2009.
- Estatísticas IBGE (<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=taxa-analfabetismo&vcodigo=PD384> - acessado no dia 15/02 às 14:42)
- Estatísticas TSE (<http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse> - acessado no dia 19/02 às 02:58)
- FERRAZ, Heitor. **O Autor**, Clássicos Abril Coleções, 2010.
- FIGUEIREDO, Marcelo. **Transição do Brasil Império à República Velha**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.
- MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**, 1936.
- Pesquisa de intenção da restauração da Ditadura Militar (<http://www.paranapesquisas.com.br/site/conteudo.asp?cod=131009> – acessado dia 14/04 às 21:08)
- Questões da imigração no Brasil: (<http://www.justica.gov.br/Acesso/acoes-e-programas/arquivos-anexos/arquivos-programa-2070/acoes/2012-espelho-de-a-o-aes-ppa-115.pdf/view> - acessado no dia 11/04 às 15:32), (<http://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/redes-de-enfrentamento/Atendimento%20anexos/mapeamento-dos-procedimentos.pdf/view> - acessado no dia 11/04 às 16:01) e (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6815.htm - acessado no dia 11/04 às 17:24)